Pehr Henrik Ling, as influências geopolíticas e a constituição da ginástica na formação do povo sueco (1799-1840)

Pehr Henrik Ling, the Geopolitical Influences and the Constitution of Gymnastics in the Formation of the Swedish People (1799-1840)

https://doi.org/10.26512/rhh.v14i31.58293

Anderson da Cunha Baía
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
https://orcid.org/0000-0002-7363-689X
andersonbaia@ufv.br

Paula Thaís Prado da Silva
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
https://orcid.org/0009-0005-2616-9474
paula.prado@ufv.br

Resumo

O final do século XVIII, na Europa, é marcado pelo desejo e por ações de modernização social, elegendo a cidade como *locus* da "nova vida". Assim, se incorpora o trabalho físico, a partir de princípios racionais e científicos, como possiblidade de formar corpos alinhados com as necessidades do novo tempo. Ling, um sueco, influenciado pela ginástica dinamarquesa de Nachtegall e pela esgrima, sistematizou um método ginástico que visava preparar fisicamente a população de seu país alinhado a um projeto de regeneração nacional. O objetivo desse estudo é compreender a constituição da ginástica sueca proposta por Pehr Henrik Ling, tomando como eixo de análise sua trajetória, suas relações e o contexto geopolítico vivido por ele no final do século XVIII e início do século XIX. Com suporte da História Cultural, utilizamos textos produzidos por Ling e livros históricos; os quais, ao serem analisados, permitiram perceber que o método de Ling não foi uma criação isolada, mas sim, um produto de influências intelectuais, práticas corporais emergentes na Europa e, sobretudo, das tensões territoriais e identitárias que marcaram a história sueca.

Palavras-chave

Ginástica Sueca; Pehr Henrik Ling; História da Educação.

Abstract

The late eighteenth century in Europe was marked by a desire for and actions toward social modernization, with the city being chosen as the locus of "new life." Thus, physical work was incorporated, based on rational and scientific principles, as a possibility for shaping bodies aligned with the needs of the new era. Ling, a Swede influenced by Danish gymnastics developed by Nachtegall and by fencing, systematized a gymnastic method aimed at physically preparing the population of his country in alignment with a project of national regeneration. The objective of this study is to understand the formation of Swedish gymnastics as proposed by Pehr Henrik Ling, taking as the axis of analysis his trajectory, his relationships, and the geopolitical context he experienced at the end of the eighteenth century and the beginning of the nineteenth century. With support from Cultural History, we used texts produced by Ling and historical books which, when analyzed, made it possible to perceive that Ling's method was not an isolated creation, but rather a product of intellectual influences, emerging bodily practices in Europe, and, above all, the territorial and identity tensions that marked Swedish history.

Keywords

Swedish Gymnastics; Pehr Henrik Ling; History of Education.

Introdução

Esse texto tem como objeto de estudo a constituição da ginástica sueca, proposta por Pehr Henrik Ling (1776-1839)[1]. Orientados por uma abordagem racional e científica de exercitar o corpo, surgiram, em fins do século XVIII, na Europa, os métodos ginásticos que tomaram forma em países como Alemanha, Suécia e França[2]. E o método sueco de ginástica fez parte desse movimento europeu de construir um novo homem, que emergia nesse período, como resultado dos impactos causados pela vida moderna, pós-revoluções industrial e francesa, sendo a escola uma das instituições a acolhê-lo como conteúdo no programa escolar.

Na Alemanha, a atuação de Friedrich Guts Muths com seu método ginástico no final do século XVIII foi precursora da ginástica no país e referência nas leituras realizadas por Ling no início do século XIX[3]. Outro alemão, Friedrich Ludwig Jahn, inspirado em Guts Muths, também fazia parte desse momento de desenvolvimento da ginástica alemã, tendo sua atuação marcada pelo remodelamento da ginástica em seu país no início do século XIX[4]. Na França, já no século XVIII, Francisco Amorós y Ondeano, igualmente, propunha uma forma de exercitar os corpos por meio da ginástica[5].

Portanto, Ling estava imerso em um contexto em que diversos intelectuais se mostravam interessados em elaborar propostas de exercitar os corpos, uma vez que se buscava construir um novo modelo de homem, necessário aos novos tempos inaugurados pelas Revolução Industrial e Francesa. Eram necessários corpos preparados para suportar a nova ordem política, econômica, social que emergia com intensidade[6].

1 Há diferentes grafias para o nome de Pehr Henrik Ling. Estamos utilizando a encontrada no livro que remete ao seu método, publicado em 1840.
2 Carmen Lúcia Soares, Educação Física: raízes europeias e Brasil (Campinas: Autores Associados, 1994); Georges Vigarello, "A invenção da ginástica no século XIX: movimentos novos, corpos novos". Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n. 1, (2003): 9-20.
3 Evelise Amgarten Quitzau e Carmen Lúcia Soares, "Um manual do século XVIII: culto à natureza e educação do corpo em 'Ginástica para a Juventude', de Guts Muths", Revista Brasileira de História da Educação, v. 40, (2016): 23-50, https://doi.org/10.4025/rbhe.v16i1.540
4 Evelise Amgarten Quitzau, "Da 'Ginástica para a juventude' a 'A ginástica alemã': observações acerca dos primeiros manuais alemães de ginástica", Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 37, (2015): 111-118, https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.02.005
5 Silvana Vilodre Goellner, O método francês e a Educação Física no Brasil: da caserna à escola (Porto Alegre: Grecco, 2021).
6 Soares, Educação Física: raízes europeias e Brasil.

Com menos centralidade, abrangência e circulação na Europa e na América, como os métodos propostos na Alemanha e na França, outro país que atuou na proposição e no ensino da ginástica racional foi a Dinamarca[7]. Ali, um personagem marcante foi Franz Nachtegall (1777-1847), o qual ministrou aulas em escolas, atuou na formação física de militares e criou um ginásio para oferecer o método ginástico. E foi, nesse Ginásio, dirigido por Nachtegall, que o sueco Ling teve a experiência de ser seu aluno em aulas de ginástica, colocando-se, assim, em contato, mais direto com a prática.

Ling, em 1799, ao terminar seus estudos na Suécia com pouco mais de 20 anos, mudou-se para a Dinamarca, onde, por cinco anos, realizou diversos trabalhos. O motivo de sua ida para a lá é ainda pouco esclarecido nas fontes e na literatura, contudo, um fato nos chama atenção: a situação política e econômica da Suécia nos anos finais do século XVIII e primeira década do século XIX era desafiadora para um país, que, no século XVI, havia se destacado como grande potência na região escandinava. Essa decadência política e econômica do país vizinho pode ter favorecido para que o sueco lá se aportasse à procura de oportunidades.

Haveria, naquele contexto geopolítico, que marcava as tensões na região da Suécia e em países fronteiriços, como Dinamarca e Noruega, uma forma de exercitar os corpos que preparasse para atuar nas disputas territoriais? A ginástica, experimentada por Ling, na Dinamarca, seria uma possibilidade de fortalecer os seus conterrâneos? Quais influências Ling teria recebido na escrita de seu método ginástico? Como se estruturou, nos primeiros momentos, a ginástica proposta por Ling?

Orientados por essas questões, temos como objetivo compreender a constituição da ginástica sueca proposta por Pehr Henrik Ling, tomando como eixo de análise sua trajetória, suas relações e o contexto geopolítico vivido por ele no final do século XVIII e início do século XIX[8]. Para tanto, foi estabelecido como ponto de partida deste estudo o ano de 1799, quando Ling foi

7 Como a Dinamarca, outros países também atuaram na circulação da ginástica, seja colocando em circulação métodos já existentes, seja criando variações ou novas formas de exercitar os corpos. Veja: Cassia Danielle Monteiro Dias Lima, "'Natürliche Turnen' a 'Método Natural Austríaco': itinerários de uma proposta pedagógica para a Educação Física no Brasil (1950-1970)", (Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, 2021).

8 Não é nosso propósito, neste texto, explorar a constituição do Instituto Central de Ginástica de Estocolmo, nem o método de Ling em seus detalhes, pois outros trabalhos já o fizeram. Veja: Pedro Cabral e Anderson C. Baía, "Ginástica Sueca: contribuições de Pehr Henrik Ling", em Corpo e ginástica na história: métodos, sujeitos, instituições e manuais, orgs. Andrea Moreno et al. (Campinas:

para a Dinamarca e teve a experiência com a ginástica; e finalizado em 1839, quando o sueco faleceu e deixou, como resultado de seu trabalho, o livro *Gymnastikens Allmänna Grunder*, publicado em 1840, um ano após sua morte, materializando, assim, no papel, o seu método ginástico.

Para dar conta deste estudo, utilizamos um conjunto diverso de fontes, em sua maioria coletadas no Acervo da Biblioteca Nacional e da Escola Sueca de Ciências do Esporte e da Saúde (GIH), ambas na Suécia – obras escritas por Ling, que não se limitam a escritos acerca da ginástica[9]. A maior parte dos escritos do sueco é do gênero literário[10] e, nesses, é possível captar indícios de suas sensações no que diz respeito ao contexto político e econômico da Suécia, assim como perceber o lugar do método ginástico em um projeto de fortalecimento físico e do sentimento nacionalista do povo sueco. Ainda compõem o *corpus* documental textos históricos[11] e o cotejo com a literatura da área.

Analisamos esse conjunto de fontes, amparados por autores da História Cultural[12], os quais nos ajudam a perceber a circulação de saberes, de sujeitos, que envolvidos em um projeto de formar um homem adaptado aos novos tempos, constroem uma prática cultural – o método ginástico sueco – na relação com o que havia de conhecimento produzido na época, e na relação com diversos sujeitos e instituições existentes, assim como atravessado pelas questões geopolíticas que marcavam a região escandinava no final do século XVIII, início do século XIX.

Temos indícios de que Ling não criou um método novo, "original", mas o fez como resultado de uma (re)leitura das diversas iniciativas que já estavam em evidência na Europa. Não significa, com isso, que não haja elementos novos

Mercado de Letras, 2022): 47-67; Andrea Moreno e Anderson C. Baia, "Do Instituto Central de Ginástica (GCI) de Estocolmo para o Brasil: cultivo e divulgação de uma educação do corpo", Educação em Revista, v. 35, (2019), https://doi.org/10.1590/0102-4698217636. Nosso foco de análise é no contexto geopolítico e sua influência na vida de Ling na criação do método ginástico pelo sueco.

9 *Förslag om gymnastikens* (1836); *Reglement för bajonettfäktning* (1836); *Soldat-underwisning i gymnastik och bajonettfäktning* (1838); *Gymnastikens allmänna grunder* (1834, primeira versão; 1840, póstumo).

10 Ling escreveu *Misundelige* (1804); *Agne* (1812); *Eylif, the Goth* (1814); *Gylfe* (1814). Veja: Augustus Georgii, A Biographical Sketch of the Swedish poet and gymnasiarch, Peter Henry Ling (London: Bailliere, 1854).

11 Georgii, A Biographical Sketch of the Swedish poet and gymnasiarch, Peter Henry Ling; Fred Eugene Leonard, A guide to the history of physical education (Philadelphia and New York: Lea & Febiger, 1923).

12 Michel Certeau, A escrita de história (Rio de Janeiro: Forense, 1982); Roger Chartier, A história cultural: entre práticas e representações (Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1990).

no método de Ling, mas, certamente, há marcas dos diversos saberes e práticas acerca da ginástica que já circulavam e com os quais o sueco teve contato[13].

Ling, na sua atuação, agiu como um intelectual mediador, como definido por Gomes e Hansen[14]. Para as autoras, os objetos culturais não circulam por si só, mas são levadas por sujeitos. Neste sentido, analisar a atuação de Ling na constituição e na circulação da ginástica sueca como objeto cultural, é reconhecer que tal prática se transformou mediante o lugar, as relações estabelecidas e as ideias produzidas pelo sueco. Ling, por meio das atividades exercidas, nos lugares que manteve contato e em certo período histórico, contribuiu diretamente com a forma em que a cultura corporal, por meio da ginástica sueca, foi produzida e disseminada.

Constituição geopolítica e a ginástica sueca: vestígios nas intenções de Ling

Pensar no surgimento do método sueco proposto e conduzido inicialmente por Pehr Henrik Ling passa por entendermos o contexto de sua criação e as condições que marcavam a história da Suécia e seu entorno, compondo a memória coletiva e repercutindo na identidade daquele povo. No século XVII a Suécia se transformou numa grande potência, devido às conquistas territoriais conduzidas no período, "alcançando, quase que totalmente, o seu objectivo político e geográfico, de transformar o Báltico num lago sueco"[15]. Vemos, na Imagem 1, a configuração do império sueco em 1660.

13 Serge Gruzinski, O pensamento mestiço (São Paulo: Companhia das Letras, 2001).
14 Ângela de Castro Gomes e Patrícia P. Hansen, Intelectuais Mediadores: práticas culturais e ação política (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016).
15 Celestino Feliciano Marques Pereira, Tratado de Educação Física: problema pedagógico e histórico (Lisboa: Bertrand, s/d): 283.

Imagem 1 – O império sueco em 1660



Fonte: https://elordenmundial.com/mapas-y-graficos/mapa-imperio-sueco/ Acesso em:18 jan. 2025

Neste período, a Suécia tinha travado guerras com vitórias contra a Rússia, Polônia e a Dinamarca, conquistando diversos territórios no seu entorno e em regiões adjacentes que margeavam o mar Báltico[16]. Essas conquistas marcaram simbolicamente o povo sueco, identificando a figura do Viking[17], de séculos atrás, como um modelo de força e determinação.

Contudo, essas conquistas foram revertidas na primeira metade do século XVIII, a ponto de Pereira[18] afirmar que a Suécia, nos primeiros anos do sé-

16 Pereira, Tratado de Educação Física: problema pedagógico e histórico, 283.

17 Os anos 800 a 1050 d.C. ficaram conhecidos como a Era Viking na região escandinávia (Dinamarca, Suécia e Noruega). A maior parte da população escandinávia era composta por camponeses, sendo os vikings uma pequena parcela da população que passou a se dedicar às expedições navais, envolvendo disputas territoriais, pirataria e comércio, práticas que os tornaram conhecidos como exímios navegadores, guerreiros e mercadores. Os vikings dinamarqueses e noruegueses concentraram-se em navegar para o Ocidente (Reino Unido, França), enquanto os vikings suecos partiram rumo a leste, ao longo da Costa do Báltico e navegando pelos rios que se estendiam até a Rússia. Disponível em: https://sweden.se/culture/history/history-of-sweden. Acesso em: 17 fev.2025.
18 Pereira, Tratado de Educação Física: problema pedagógico e histórico.

culo XIX, se encontrava numa situação precária, em parte, pela política implementada pelo governo de Gustavo IV[19], em parte pelo bloqueio continental implantado em 1806, por Napoleão Bonaparte, que impedia os países da Europa de comercializar com a Inglaterra[20]. A Suécia, aliada da Inglaterra, não aderiu ao bloqueio e teve sanções econômicas, políticas e geográficas severas, prejudicando a sua prosperidade.

Havia ainda outras ações do rei Gustavo IV, as quais afetaram a constituição geográfica da Suécia, marcada por sucessivas perdas de território:

> *Gustavo IV permitiu que o ódio intenso por Napoleão o atraísse para a grande coalizão de 1805 (a terceira, formada por Inglaterra, Rússia, Áustria e Suécia) e, como consequência, tropas francesas ocuparam a Pomerânia sueca e em 1807 tomaram Stralsund e Riigen, as últimas possessões suecas ao sul do Báltico. Ao abrir seus portos para navios ingleses, o rei em seguida incorreu na inimizade da Rússia, cujas tropas invadiram e conquistaram toda a Finlândia em 1808, e assim privaram os suecos de territórios que eram deles há séculos. Gustavo foi enquanto isso abandonado por seus aliados ingleses, seus exércitos foram expulsos da Noruega e os dinamarqueses invadiram as províncias do sul. Em 1809, ele foi destronado e sucedido por seu tio, Carlos XIII.*[21]

Conjuntamente à perda da Finlândia, a Suécia também perdeu o arquipélago de Åland, situado no mar Báltico, entre a Suécia e a Finlândia. Soma-se a esse contexto, a guerra travada pela Rússia contra a Suécia em 1808 e 1809. A Rússia identificou a Suécia, pela sua localização geográfica, como lugar estratégico a ser conquistado, funcionando como uma barreira que a manteria afastada da ameaça das tropas napoleônicas que avançavam em direção a

19 O rei Gustavo III, em 1792, foi assassinado. Seu filho, com 13 anos, aguardou a maioridade, até ser empossado Gustavo IV. Veja: Pereira, Tratado de Educação Física: problema pedagógico e histórico.
20 No período de expansão do Império Sueco (1611-1721), a Suécia conquistou diversos territórios. Passou, naquele momento, a dominar grande parte do mar Báltico. Conquistou as províncias dinamarquesas da Escânia, Halândia, Blecíngia e Gotlândia. Dominou também as províncias norueguesas da Bohuslän, Herdália, Jemtlândia e Trontêmio. Tomou os territórios russos de Kexholm e da Ingria, das regiões bálticas da Livônia, e ainda das possessões alemãs a Pomerânia, Wismar e Bremen-Verden. Contudo, em 1721, a Suécia foi derrotada na Grande Guerra do Norte, travada contra a Dinamarca, Polônia e Rússia, perdendo a maioria de suas províncias do outro lado do Mar Báltico, tendo suas fronteiras reduzidas essencialmente ao que corresponde hoje ao território da atual Suécia e Finlândia. Disponível em:: https://sweden.se/culture/history/history-of-sweden. Acesso em: 17 fev. 2025; https://www.so-rummet.se/kategorier/historia/nya-tiden/stormaktstidens-sverige# Acesso em: 17 fev.2025.
21 Leonard, A guide to the history of physical education.

seu território. Perder a Finlândia e Aland (1808-09), que eram territórios suecos, para a Rússia, gerou um grande trauma na população sueca, originando um sentimento de impotência, ao se perceber espremida entre nações belicamente rivais[22]. De um lado fazia fronteira com o Império Russo e do outro com o Reino Dinamarca-Noruega, que, na época, eram aliados à França nas Guerras Napoleônicas.

Imagem 2 – Mapa da região escandinava



Fonte: https://www.guiageo-europa.com/mapas/baltico.htm Acesso em: 18 mai. 2024

Diante desse contexto sociopolítico desfavorável da sociedade sueca do séc. XIX, correntes nacionalistas tentavam resgatar o espírito de nação, a partir da valorização de um estilo de vida simples, relacionado ao campo e à agricultura, assim como do incentivo à própria língua sueca[23]. Ainda recorreram ao Goticismo[24], na criação de mitos culturais, obras literárias e demais ma-

22 Rikard Eklund, Götiska batteriet: ett kulturanalytiskt perspektiv (Göteborg, 2010).
23 Rikard Eklund, Götiska batteriet: ett kulturanalytiskt perspektiv.
24 Goticismo: movimento patriótico sueco buscou recontar, por meio de diversas expressões artísticas (literatura, pintura, música), a história da região escandinava, buscando, nas culturas nórdicas arcaicas, principalmente na cultura Viking, as origens dos povos escandinavos. Veja: Johnni Langer e Vitor Bianconi Menini, "A invenção literária do nórdico: vikingen (o viking), de Erik Gustaf Geijer", Scandia: Journal of Medieval Norse Studies, n. 3, (2020): 709-733.

nifestações artísticas e na promoção da atividade física em busca de referenciais antigos para reestabelecer o que seria o verdadeiro homem sueco. Neste ponto, percebemos uma correlação entre o momento histórico do país e a circulação de um discurso que valorizava o treinamento física, a formação de um corpo apto a defender a nação dos perigos das invasões territoriais. O corpo bem treinado passava a ser, portanto, um instrumento necessário aos tempos de guerras.

Como nesse contexto de guerras e perdas de território sueco, Ling construiu sua trajetória? Ling era tataraneto de Olof Rudbeck, um dos pilares da idealização do movimento histórico e patriótico sueco denominado de Goticismo. Esse movimento visava resgatar a cultura nórdica e valorizar os antigos heróis escandinavos. Para os autores, o movimento gótico e os estudos das sagas nórdicas seriam marcas presentes na trajetória de vida de Ling e, possivelmente, foi por meio das experiências vividas com sua família que ele se aproximou do Goticismo[25].

Se o resgate da cultura sueca era um marca na vida de Ling desde a infância, na Dinamarca, o sueco não só teve a oportunidade de aprofundar seus estudos acerca da filosofia[26] por intermédio de Henrik Steffens, um norueguês que dava palestras dialogando com os escritos dos alemães Johann Wolfgang von Goethe[27] e Friedrich Wilhelm Joseph von Schelling[28]; como também teve contato com a mitologia nórdica por meio dos escritos de Adam Gottlob Oehlenschläger[29] – poeta dinamarquês que defendia o retorno à mitolo-

25 Cabral e Baía, "Ginástica Sueca: contribuições de Pehr Henrik Ling".
26 Ling ingressou em Teologia na Universidade em Lund, na Suécia, em 1793, tendo se transferido, no mesmo ano, para a Universidade de Upsala, no mesmo país, onde continuou cursando Teologia. Provavelmente nestes estudos, também ele teve contato com diversos escritos de filósofos da época. Veja: Cabral e Baía, "Ginástica Sueca: contribuições de Pehr Henrik Ling".
27 Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832), importante autor alemão, realizou trabalhos em prosa e em verso, além de um tratado de anatomia. Goethe teve amizade próxima com o filosofo Friedrick Schiller, outra influência para Ling.
28 Friedrich Wilhelm Joseph von Schelling (1755-1854), filósofo alemão, representante do idealismo alemão. Trabalhou com diversos temas, como a mitologia, a estética e a crítica ao dualismo . Veja: Cabral e Baía, "Ginástica Sueca: contribuições de Pehr Henrik Ling".
29 Adam Gottlob Oehlenschläger (1779-1850) foi responsável pela introdução do romantismo na Dinamarca. Estudou na universidade de Copenhagen, em 1801 e, no mesmo ano, tomou parte na batalha de Copenhagen, na qual Ling também participou. Veja: Cabral e Baía, "Ginástica Sueca: contribuições de Pehr Henrik Ling".

gia para despertar o sentimento nacionalista escandinavo em seus companheiros[30]. Esse conjunto de escritores foi responsável por apresentar a Ling o *Eddas* e algumas sagas do Norte.

As *Eddas* correspondem ao conjunto de relatos míticos e heroicos que marca a tradição escandinava, sendo referência da mitologia e da cosmogonia nórdicas. Alguns destes contos foram preservados através da escrita de eruditos islandeses no séc. XIII, que os compilaram em duas coletâneas, uma poética e a outra em prosa. Os escritos foram enviados em 1662 ao rei dinamarquês Frederico III, que os guardou em sua biblioteca em Copenhague.

A *Edda* poética é dividida em duas partes: a primeira trata de poemas relacionados ao divino; e a segunda, aos poemas heroicos, baseados em eventos históricos de peregrinações. A *Edda* em versos, de Snorri Sturlason, poeta e historiador islandês, é considerada uma referência na mitologia nórdica e, em uma de suas partes, apresenta o personagem *Gylve*, um lendário rei escandinavo, que foi testado por um Deus. Quando buscamos no idioma utilizado na região nórdica séculos atrás, *Gylve* aparece grafado de diferentes maneiras. Uma delas é *Gylfe*, a mesma utilizada por Ling na sua principal obra literária, dando indícios de que ele não apenas os lia, mas se inspirava em suas criações.

Influenciado pelo contexto histórico e político de seu país e pelas leituras que chegavam a ele, Ling produziu uma série de poemas (em alemão, francês e dinamarquês), poesias e peças teatrais[31]. Em suas obras dramáticas, ele intencionava celebrar as épocas e os eventos mais importantes da história sueca. Exemplo disso é *Gylfe*, alegoria épica de sua autoria, a qual retrata a perda do território da Finlândia, pertencente ao império sueco, em confronto com a Rússia[32].

O *Gylfe*, uma peça teatral com vários atos escrita por Ling, publicada em formato de livro em 498 páginas, cujo nome personifica a Suécia, mostra o

30 Leonard, A guide to the history of physical education.
31 Ling escreveu diversas obras, além dessas tratadas, conforme já informado. *Misundelige* foi uma comédia em três atos, publicada em Copenhagen em 1804. Em 1814, publicou a sua primeira peça, um poema escrito em Copenhagen, *Eylif, the Goth*. Escreveu também uma tragédia de cinco atos, *Agne*, com a presença de Kalpeman, um ilustre músico, o qual compôs a música utilizada na obra. Porém, esse trabalho não foi concluído e, posteriormente, Ahlström musicou o restante, sendo a sua mais memorável obra dramática. Foi impressa em Lund no ano de 1812 e apresentada em 1840 no novo teatro de Estocolmo, após a morte de Ling. Veja: Georgii, A Biographical Sketch of the Swedish poet and gymnasiarch, Peter Henry Ling.
32 Georgii, A Biographical Sketch of the Swedish poet and gymnasiarch, Peter Henry Ling.

seu relacionamento com Aura, a amante de *Gylfe*, que representa a Finlândia, além de seus guerreiros da corte, sob vários títulos, representando as diferentes províncias suecas e *Jotunadrott*, inimigo de *Gylfe*, que simboliza a Rússia. A obra lamenta a perda da Finlândia, uma perda que, embora celebrada em canções, foi ressentida pelos suecos.

Nesse livro, Ling demonstra a grandeza de sua cultura, que buscava manter o espírito nórdico e as conexões originais, além de reunir povos que haviam sido separados há séculos[33]. Ele constrói a ideia de que a mitologia nórdica e seus heróis, influenciados pela cultura romana e grega, deveriam receber mais importância de seus companheiros, dando mais valor à sua própria cultura – a cultura escandinava.

Ling afirma que, como a mitologia nórdica estava presente desde a fundação do seu povo, ele queria fazer reviver a glorificação dela e, para isso, era necessária a contribuição dos artistas emergentes, sendo ele parte desse movimento[34]. A atuação desses artistas visava, através dos versos e das prosas, recuperar o significado e a plenitude perdidos da mitologia, contudo, não seria suficiente para transformar a Suécia, resgatando o prestígio que ela tinha tido no passado. Era preciso uma ação mais efetiva, e Ling pode ter encontrado no método ginástico uma forma de contribuir com o treinamento físico da população, apresentando, para além dos versos e prosas, uma prática corporal racional, científica que pudesse ser estendida a toda a Suécia.

Ling e o encontro com a esgrima e a ginástica

Pehr Henrik Ling (1776-1839) nasceu em Småland, uma província no sul da Suécia. Viveu naquele país as duas primeiras décadas de vida, tendo concluído o curso de Teologia na Universidade de Lund, em 1793. Em 1799, foi para a Dinamarca, onde atuou como intérprete e professor de Línguas[35]. Neste país, os estudos linguísticos passaram a ocupar o seu tempo. Quando trabalhou na Biblioteca Real, aproveitou a oportunidade para ampliar seus conhecimentos, conversando com estrangeiros e adquirindo domínio completo da

33 Pehr Henrik Ling, Gylfe (Stockholm, 1814).
34 Ling, Gylfe.
35 Georgii, A Biographical Sketch of the Swedish poet and gymnasiarch, Peter Henry Ling.

língua dinamarquesa, tanto escrita quanto falada. Posteriormente sua atenção foi transferida da linguagem para a literatura[36].

A aproximação de Ling com a literatura na Dinamarca nos permite inferir que sua ida para este país não estava inicialmente relacionada a um investimento na criação de um método ginástico, pelo menos não percebemos movimentos do sueco neste sentido nos primeiros momentos dele no país estrangeiro. Sua vida nos primeiros anos na Dinamarca não fora fácil, morava em residências temporárias, vivia em más condições, o que pode ter afetado sua saúde[37]. Os problemas de saúde são descritos por Georgii[38], que diz que Ling teve reumatismo e paralisia no braço direito, assim como por Leonard[39], que conta ter sido a tuberculose um de seus problemas de saúde. Males estes, que eram comuns na região naquela época[40]. Portanto, aproximar-se da ginástica e da esgrima, como práticas indicadas para promover saúde, emergentes na Dinamarca naquele momento, pode ter sido uma consequência do seu próprio estado de saúde.

Ling, portanto, em algum momento da sua estadia na Dinamarca se aproximou dessas práticas. Há duas versões que informam o contato de Ling com a esgrima: uma delas, defendida por Georgii[41], diz que foi a condição física que o levou a procurá-la como possibilidade de cura. Seu envolvimento foi tamanho que, ao investir nos treinamentos, passou a ter o domínio completo da arte. Leonard[42], por outro lado, fala que talvez tenha sido o desejo de estudar línguas que teria atraído Ling para a escola de esgrima, em Copenhague, dirigida por dois imigrantes franceses. Ele se interessou tanto que, durante três anos, ele continuou a frequentar o local e teve tantos progressos que um dos diretores atestou sua habilidade com o florete[43] e sua capacidade de dar instrução na arte.

36 Leonard, A guide to the history of physical education.
37 Andrea Moreno, "A propósito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa: o não lugar da ginástica sueca", Revista Brasileira de Ciências do Esporte, n. 37, (2015): 128-135, https://doi.org/10.1016/j.rbce.2014.11.019
38 Georgii, A Biographical Sketch of the Swedish poet and gymnasiarch, Peter Henry Ling
39 Leonard, A guide to the history of physical education.
40 Moreno, : A propósito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa: o não lugar da ginástica sueca".
41 Georgii, A Biographical Sketch of the Swedish poet and gymnasiarch, Peter Henry Ling.
42 Leonard, A guide to the history of physical education.
43 O florete é uma das três armas utilizadas na esgrima.

Todavia, esse seu interesse pela prática corporal não se limitou à esgrima. Estava sendo implantado na Dinamarca um ginásio destinado ao ensino de ginástica, coordenado por Franz Nachtegall, que também foi lugar frequentado pelo sueco. Nachtegall (1777-1847), nascido em Copenhage, foi o grande responsável pela inserção e popularização da ginástica no território dinamarquês. A Dinamarca foi o primeiro país europeu a institucionalizar o ensino da ginástica e a sistematizar a formação de professores nessa área de conhecimento[44].

Nachtegall, o grande responsável por encabeçar este movimento, teve a sua trajetória acadêmica voltada às humanidades e, assim como Ling, ingressou no ensino superior no curso teologia. E durante sua vivência universitária, dedicou-se também à prática de esgrima e salto. Entretanto, sua graduação foi interrompida após o falecimento de seu pai, momento em que iniciou seu ofício como professor, visando prover o sustento para sua mãe. Leonard[45] afirma que "ele deu aulas particulares de latim, história e geografia, mas o pequeno salário exigia tantas horas que sua saúde começou a sofrer". E semelhante a Ling, Nachtegall foi ter contato com a ginástica, inclusive como apontam indícios, com a obra *Ginástica para Juventude*[46], de Guts Muths, considerado o primeiro livro sistematizado sobre a ginástica[47,48]. A dedicação e a entrega de Nachtegall ao estudo da proposta de Guts Muths transformaram sua vida profissional.

44 Leonard, A guide to the history of physical education, 178.
45 Leonard, A guide to the history of physical education, 179.
46 No original, *Gymnastik für die Jugend*.
47 João C. J. Piccoli, "A prática da educação física na escola do século XIX: a contribuição de Franz Nachtegall", Kinesis, Santa Maria, n. 25, (2001).
48 Cabe reforçar que o final do século XVIII, na Europa, imbuída do espírito e de ações de modernização social, elegendo a cidade como *locus* da nova vida, incorporam a educação do corpo, a partir de princípios racionais e científicos, como possiblidade de formar corpos alinhados com as necessidades do novo tempo. Um novo homem, capaz de contribuir com o desenvolvimento da humanidade, no ritmo da modernidade, na qual o trabalho físico passa a ser proposto em ginásios inaugurados em Londres, Paris, Berna ou Berlim. O estudo de Vigarello aponta que o "trabalho físico perturba todos os modelos existentes, "mesmo o seu início tendo sido modesto, sua difusão limitada e seu reconhecimento comedido", Veja: Vigarello, "A invenção da ginástica no século XIX: movimentos novos, corpos novos", 1. Outros estudos também apontam esse movimento intenso de propor formas de educar o corpo por meio de métodos ginásticos, na Europa, dentre vários, cito : Gilbert Andrieu, La Gymnastique au XIX Siècle ou a naissance de l'education physique (1789-1914) (França: Editions Actio, 1999); Georges Vigarello e Richard Holt, "O corpo trabalhando. Ginastas e esportistas no século XIX". Em História do Corpo: As mutações do olhar. O século XX. Organizado por Alain Corbin, Jean-Jaques Courtine e Georges Vigarello (Petrópolis: Vozes, 2009): 392-478.

Nachtegall, em 1798, dava aulas de ginástica em um clube e, em 1799, iniciou aulas para meninos em uma escola particular. Sua atuação em escola ganhou relevância, a ponto de colocar em circulação sua ginástica em diversas outras. Em 1805, pelo menos nove escolas para meninos já haviam adotado a proposta de aulas de Nachtegall[49].

Paralelamente ao trabalho nas escolas, em novembro de 1799 ele inaugurou o seu ginásio. Este foi a primeira instituição nos tempos modernos dedicada exclusivamente ao treinamento físico[50]. O espaço iniciou com 5 alunos e, em 1804, atingiu o marco de 150 alunos, atendendo crianças e adultos, com uma equipe de 6 professores. Ainda em 1804, ele foi nomeado pelo rei, que já havia participado de um de seus cursos, ao cargo de professor de ginástica na Universidade de Copenhage e também se tornou responsável por realizar o treinamento de cadetes militares e navais. A ginástica de Nachtegall foi considerada uma prática que fomentava sentimento patriótico e de defesa nacional, necessário à época, devido aos diversos conflitos territoriais na região[51].

Atuou também na formação de professores. Em agosto de 1804, o governo dinamarquês criou o *Militaere Gymnastike Institut* – uma escola de treinamento para professores de ginástica do exército, e Nachtegall foi nomeado pelo Rei Frederico VI o seu primeiro diretor[52]. Em 1808, tal Instituto autorizou o ingresso de civis nos cursos de formação de professores para atuarem como instrutores no ensino escolar dinamarquês. Enfim, foi com esse Nachtegall que Ling teve contato. Sujeito que atuava em escolas, havia aberto seu ginásio, era diretor de Instituto que formava professores militares e civis e que colocava em circulação uma ginástica, representativa de uma preparação física, que atuava na preparação do corpo e na constituição de um sentimento patriótico. Nachtegall seria para Ling uma inspiração. O sueco, ao voltar para a Suécia, seguiu um caminho semelhante. Foi diretor de um Instituto, criado pelo governo sueco, atuou na formação de professores para escolas e para os quartéis e desenvolveu parte de seu método para tratar das doenças: uma ginástica médica.

49 Leonard, A guide to the history of physical education; Piccoli, "A prática da educação física na escola do século XIX: a contribuição de Franz Nachtegall".
50 Leonard, A guide to the history of physical education.
51 Piccoli, "A prática da educação física na escola do século XIX: a contribuição de Franz Nachtegall".
52 Piccoli, "A prática da educação física na escola do século XIX: a contribuição de Franz Nachtegall".

Ling, o Instituto de Ginástica e o Método Sueco

A trajetória de Ling é atravessada por duas questões centrais, já sinalizadas anteriormente. Uma delas, a literatura. O sueco, com suas produções sobre a cultura nórdica, foi membro da Academia Sueca de Literatura (*Svenska Akademien*), onde teve contato com Erik Gustaf Geijer[53] e Esaias Tegnér. Esses dois sujeitos lideravam o movimento nacional de resgate do Goticismo no final do século XVIII, na Suécia, como enfrentamento aos desafios geopolíticos vividos no país. Esses ideais patrióticos, como já mencionado, vão permear as produções intelectuais de Ling e, esse último, Esaias Tegnér, o apoiaria na propositura de um treinamento físico ao governo sueco.

Outra questão relevante para Ling foi a ginástica. Sustentado ideologicamente pelos princípios do Goticismo e vinculado à ideia de formação de um corpo forte, preparado para enfrentar os desafios geopolíticos do seu tempo, Ling, a partir do contato com a esgrima e a ginástica de Nachtegall, retornou, em 1804, para a Suécia como professor substituto de esgrima na Universidade de Lund, onde atuava Esaias Tegnér, e já começou a implementar a ideia de construção de uma ginástica, comprando aparelhos que auxiliariam na execução dela[54].

Em 1813, Ling deixou a Universidade de Lund, que ficava ao Sul na Suécia, próximo a Copenhage, na Dinamarca, e foi atuar como professor de esgrima na Academia Militar, de Kalberg, localizada ao norte de Estocolmo. Paralelamente a este trabalho, ele propôs, no mesmo ano, ao governo sueco, com intermédio do amigo Esaias Tegnér, um projeto de treinamento físico para jovens, por meio da ginástica[55]. Com a aprovação do governo, e sob a tutela dele, foi criado o Instituto Central e Real de Ginástica de Estocolmo, cuja direção coube a Ling, sendo instalado em salas adaptadas de prédios antigos que abrigavam uma fundição de canhão, além de contar com um ginásio e

53 Sobre Erik Gustaf Geijer, veja: Langer Menini, A invenção literária do nórdico: vikingen (o viking), de Erik Gustaf Geijer.
54 Leonard, A guide to the history of physical education.
55 Leonard, A guide to the history of physical education.

um salão de esgrima[56]. Ao longo dos anos, devido aos investimentos do governo, o Instituto pode ampliar os espaços e suas atividades[57].

Durante o período em que Ling esteve à frente do Instituto, entre os anos de 1813, quando foi inaugurado e, em 1839, quando faleceu, o sueco atuou como diretor, coordenando todas as atividades que ali eram realizadas. Por alguns anos esteve sozinho, mas, a partir de 1818 recebeu Gabriel Branting, um médico que contribuiu com o desenvolvimento das ações no GCI, assim como, em 1829, passou a contar com Georgii, outro sujeito que esteve junto com Ling até os seus anos finais da vida, ensinando ginástica[58].

Ambos, Branting e Georgii, juntamente com Hjälmar Ling, seu filho, foram os continuadores do projeto idealizado e implantado por Ling até final da década de 1850. Neste período, após a morte de Ling, Gabriel Branting assumiu a direção do GCI, ficando nessa função até 1862, o que nos permite perceber, sustentados em indícios das fontes, que havia uma posição do Instituto em evitar distorções do projeto proposto por Ling, de forma que a estrutura do seu método se mantivesse o mais próximo possível da ginástica proposta por ele. Assim como Branting, esteve em sua companhia Georgii até 1849, quando deixou o GCI se destinando a divulgar a ginástica de Ling na Inglaterra e, ainda, Hjälmar Ling, que, ao ingressar no Instituto como professor em 1843, permaneceu na sua função até 1882. Esses três sujeitos foram responsáveis por manter e desenvolver a ginástica de Ling no projeto formador do Instituto.

> *Branting, Georgii e Hjalmar não apenas reproduziram saberes e práticas, mas atuaram no aperfeiçoamento do seu método. Lindroth (1979) afirma que a tarefa dos seguidores não foi tranquila - Ling não deixou escritos sobre a ginástica de forma a auxiliar a continuação de seu trabalho. Para o autor, a forte marca filosófica em Gymanastikens allmanna grunder, torna a obra não muito clara. Assim, muito do que se atribuia Ling tem a mediação, marca das experiências, que Branting e*

56 Leonard, A guide to the history of physical education.
57 Moreno e Baia, "Do Instituto Central de Ginástica (GCI) de Estocolmo para o Brasil: cultivo e divulgação de uma educação do corpo".
58 Moreno e Baia, "Do Instituto Central de Ginástica (GCI) de Estocolmo para o Brasil: cultivo e divulgação de uma educação do corpo".

Georgii estabeleceram com o precursor, resultado do convívio de décadas.[59]

Foi nesse Instituto, que Ling, cotidianamente, a partir da experiência prática, sustentada pela teoria do campo das ciências biológicas e da saúde, construiu seu método de ginástica[60]. Suas bases sustentavam-se nas contribuições da ginástica para preparar o corpo que tomava forma no campo educacional, nas formações militares e na cura dos desarranjos corporais, em uma dimensão médica. Assim, o Instituto organizou suas intervenções, durante o período do trabalho de Ling, voltado a ofertar ginástica educacional, militar e médica, contando com a colaboração de especialistas nestes três campos: um professor, um militar e um médico[61].

Na ginástica escolar eram empregados movimentos fortes, trabalhando o corpo como único "aparelho" para realizar os exercícios. Por meio da ginástica pedagógica, também, previa-se formar um corpo que seria capaz de se impor à própria vontade, sendo, portanto, a moral um dos elementos a serem moldados a partir dos resultados da ginástica pedagógica[62]. A base da formação para atuar com a ginástica pedagógica era unir a teoria e a prática, sustentadas pelo ensino da anatomia e fisiologia, as quais davam bases científicas para manter o seu método[63].

A ginástica militar, proposta por Ling, ressaltava os movimentos que desenvolviam as qualidades físicas e de força do povo sueco[64]. Foi relevante para o período, pois, como já demonstramos anteriormente, a preparação física na Suécia, especialmente no exército, ganhava força, por conta de um contexto geopolítico, de redefinição territorial, em que o país se encontrava em desvantagem e em perigo iminente de perda de território, devido seja às invasões francesas, seja às disputas com países fronteiriços.

59 Moreno e Baia, "Do Instituto Central de Ginástica (GCI) de Estocolmo para o Brasil: cultivo e divulgação de uma educação do corpo", 10.
60 Pehr Henrik Ling, Gymnastikens allmänna grunder (Upsala: Palmblad & Comp, 1840).
61 Leonard, A guide to the history of physical education.
62 Leonard, A guide to the history of physical education; Pereira, Tratado de Educação Física: problema pedagógico e histórico.
63 Pereira, Tratado de Educação Física: problema pedagógico e histórico; Georgii, A Biographical Sketch of the Swedish poet and gymnasiarch, Peter Henry Ling.
64 Pereira, Tratado de Educação Física: problema pedagógico e histórico.

Já a ginástica médica foi sempre uma parte muito desenvolvida por Ling. Desde seus primeiros momentos, o sueco investiu na formação de médico-ginastas e atuou no atendimento de parte da população sueca, propondo a ginástica como forma de corrigir as deformidades corporais. Por conta disso, recebeu diversas críticas de médicos conservadores e da imprensa, por interferir em um campo consolidado que era a medicina. Contudo, para Ling, isso não foi empecilho, e o desenvolvimento dessa ginástica ganhou espaço e atraiu a atenção da classe médica sueca e de diversos outros países que se inspiraram na ginástica médica de Ling para tratar diferentes tipos de doenças em seus países[65].

Essas três dimensões do método estão no livro, *Gymanastikens allmanna grunder*, e que sistematizava, de forma impressa, o Método de Ling, detalhando a organização de uma ginástica pedagógica, militar, médica, e incorporando, talvez como avanço para as gerações que continuariam seu trabalho, uma ginástica estética, a qual não encontramos indícios de sua ocorrência, nem no Instituto dirigido por Ling, tampouco nos anos subsequentes à sua morte[66].

Em suma, Ling desenvolveu um método ginástico, destinado a formar fisicamente, em diferentes frentes sociais, cidadãos suecos, ameaçados pelas questões geopolíticas. Tal ginástica, ao longo do século XIX, ganhou espaço em diversos países, de diferentes continentes, de forma que passou a colocar o nome da Suécia em evidência, como nação que soube desenvolver sua população graças ao método sueco de ginástica.

Considerações finais

O presente estudo buscou analisar a constituição da ginástica sueca proposta por Pehr Henrik Ling, situando-a dentro do contexto geopolítico e cultural da Suécia no final do século XVIII e início do XIX. O método de Ling não foi uma criação isolada, mas sim, um produto de influências intelectuais, práticas corporais emergentes na Europa e, sobretudo, das tensões territoriais e identitárias que marcaram a história sueca.

65 Georgii, A Biographical Sketch of the Swedish poet and gymnasiarch, Peter Henry Ling; Leonard, A guide to the history of physical education; Pereira, Tratado de Educação Física: problema pedagógico e histórico.
66 Ling, Gymnastikens allmänna grunder.

A ginástica de Ling surgiu em um momento de crise nacional, no qual a Suécia, outrora uma potência escandinava, se via enfraquecida por derrotas militares, perdas territoriais e instabilidade econômica. Nesse cenário, a ginástica racional – assim como outras práticas corporais europeias – foi proposta como prática corporal de fortalecimento físico e moral, alinhada a um projeto nacionalista de resgate da identidade sueca.

A Suécia do século XIX enfrentava uma profunda crise identitária após a perda da Finlândia para a Rússia (1809) e a decadência de seu antigo império. O movimento *Goticismo*, que buscava reviver os valores nórdicos ancestrais, influenciou Ling tanto em sua produção literária quanto em sua proposta ginástica. Suas obras, como *Gylfe*, refletiam um lamento pela decadência nacional e um chamado ao fortalecimento físico e espiritual do povo sueco.

Ling, diante da necessidade de formar um corpo forte e patriótico, via no exercício físico um meio de revitalização nacional. Essas experiências foram reinterpretadas por ele à luz das necessidades suecas, resultando em um método que combinava rigor científico (anatomia, fisiologia) com um forte apelo patriótico. A criação do Instituto Central de Ginástica de Estocolmo e a direção dele, por Ling, viabilizaram desenvolver o método sueco de ginástica, sistematizado por meio da ginástica pedagógica, ginástica militar e ginástica médica. Apesar de sua morte em 1839, seus discípulos (como Branting e Georgii) garantiram a continuidade do método, ainda que o adaptando às novas demandas do século XIX.

Assim, a ginástica sueca ilustra como as práticas corporais são construções históricas e culturais, vinculadas a projetos diversos, como no caso da Suécia, uma dimensão nacionalista. Ling não apenas importou modelos estrangeiros, mas os adaptou para responder às urgências de sua nação.

Referências

ANDRIEU, Gilbert. *La Gymnastique au XIX Siècle ou a naissance de l'education physique (1789-1914)*. França: Editions Actio, 1999.

CABRAL, Pedro; BAIA, Anderson da Cunha. "Ginástica Sueca: contribuições de Pehr Henrik Ling". Em *Corpo e ginástica na história*: métodos, sujeitos, instituições e manuais. Organizado por Andrea Moreno et al. Campinas: Mercado de Letras, 2022: 47-67.

CERTEAU, Michel. *A escrita de história*. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1990.

EKLUND. Rikard. *Götiska batteriet: ett kulturanalytiskt perspektiv*. Göteborg, 2010. Disponível em: https://www.rikardeklund.se/wp-content/uploads/2016/05/L%C3%A5set-i-v%C3%A4ster-G%C3%B6tiska-batteriet-Ett-kulturanalytiskt-perspektiv-B-uppsats-i-Historia-Rikard-Eklund.pdf. Acesso em: 07 mar. 2025.

GEORGII, Augustus. *A Biographical Sketch of the Swedish poet and gymnasiarch, Peter Henry Ling*. London: Bailliere, 1854.

GOELLNER, Silvana Vilodre. *O método francês e a Educação Física no Brasil: da caserna à escola*. Porto Alegre: Grecco, 2021.

GOMES, Ângela. C.; HANSEN, Patrícia. S. *Intelectuais Mediadores: práticas culturais e ação política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

GRUZINSKI, Serge. *O pensamento mestiço*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

LANGER, Johnni; MENINI, Vitor Bianconi. "A invenção literária do nórdico: vikingen (o viking), de Erik Gustaf Geijer". *Scandia: Journal of Medieval Norse Studies*, n. 3, (2020): 709-733. Disponível em: https://www.academia.edu/44058048

LEONARD, Fred Eugene. *A guide to the history of physical education*. Philadelphia and New York: Lea & Febiger, 1923.

LIMA, Cassia Danielle Monteiro Dias. *"De 'Natürliche Turnen' a 'Método Natural Austríaco': itinerários de uma proposta pedagógica para a Educação Física no Brasil (1950-1970)*. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

LING, Pehr Henrik. *Gylfe*. Stockholm, 1814.

LING, Pehr Henrik. *Gymnastikens allmänna grunder*. Upsala: Palmblad & Comp, 1840.

MORENO, Andrea. "A propósito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa: o não lugar da ginástica sueca". *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, n. 37, (2015): 128-135. https://doi.org/10.1016/j.rbce.2014.11.019

MORENO, Andrea; BAIA, Anderson. "Do Instituto Central de Ginástica (GCI) de Estocolmo para o Brasil: cultivo e divulgação de uma educação do corpo". Educação em Revista, v. 35, (2019). https://doi.org/10.1590/0102-4698217636

PEREIRA, Celestino Feliciano Marques. *Tratado de Educação Física: problema pedagógico e histórico*. Lisboa: Bertrand, s/d.

PICCOLI, João C. J. "A prática da educação física na escola do século XIX: a contribuição de Franz Nachtegall". *Kinesis*, Santa Maria, n. 25, (2001).

QUITZAU, Evelise Amgarten. "Da 'Ginástica para a juventude' a 'A ginástica alemã': observações acerca dos primeiros manuais alemães de ginástica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 37, (2015): 111-118. https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.02.005

QUITZAU, Evelise Amgarten; SOARES, Carmen Lúcia. "Um manual do século XVIII: culto à natureza e educação do corpo em 'Ginástica para a Juventude', de Guts Muths". *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 40, (2016): 23-50. https://doi.org/10.4025/rbhe.v16i1.540

SOARES, Carmen Lúcia. *Educação Física: raízes europeias e Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1994.

VIGARELLO, Georges. "A invenção da ginástica no século XIX: movimentos novos, corpos novos". *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 25, n. 1, (setembro de 2003): 9-20.

VIGARELLO, Georges e HOLT, Richard, "O corpo trabalhando. Ginastas e esportistas no século XIX". Em *História do Corpo: As mutações do olhar*. O século XX. Organizado por Alain Corbin, Jean-Jaques Courtine e Georges Vigarello (Petrópolis: Vozes, 2009): 392-478.

Recebido em 21 de maio de 2025
Aprovado em 11 de fevereiro de 2026